

41 Medidas e 14 Objectivos estratégicos

O envelhecimento é uma etapa do ciclo vital, que idealmente, deve ser vivida de forma saudável e autónoma, o mais tempo possível.

O envelhecimento é uma etapa do ciclo vital, que idealmente, deve ser vivida de forma saudável e autónoma, o mais tempo possível. Esta premissa implica um exercício de mudança nos comportamentos e atitudes da população em geral e da formação dos profissionais de saúde e de outros campos de intervenção social, uma adequação dos serviços de saúde e de apoio social às novas realidades sociais e familiares que acompanham o envelhecimento individual e demográfico e uma adaptação do meio envolvente às debilidades que, mais frequentemente acompanham a idade avançada.

A dilatação da vida em mais anos de vida, vividos em absoluto, associada a uma baixa importante da fecundidade, tem conduzido ao envelhecimento da população.

Na Região Autónoma da Madeira até 2050, as previsões estatísticas permitem estimar que a população idosa será mais do dobro do que a actual. A percentagem deste grupo etário é neste momento inferior à dos jovens; no entanto em 2050 os idosos serão 57,44% da população total. Neste contexto de modificação da estrutura etária advém como prioridade para o sistema político regional encetar uma resposta global e integrada dos vários sectores no sentido de oferecer ao cidadão a oportunidade de envelhecer com saúde num registo de autonomia e independência, vivendo o maior tempo de vida possível.

Assim, apresenta-se o Plano Gerontológico da Madeira da RAM 2009 – 2013 configurado como um instrumento de planeamento e intervenção no qual se definem e revelam as prioridades e as linhas de acção na área da política para os mais idosos.

Este plano de acção foi desenhado num quadro de referências teóricas e aportes científicos, norteado por princípios e valores que consagram os direitos e a dignidade da pessoa idosa e releva o trabalho desenvolvido a nível regional, até agora, na área da política para os idosos porquanto o mesmo, de cariz inovador e pioneiro, traduz-se em ganhos efectivos a nível social e de saúde para as pessoas idosas.

O documento tem como finalidade: fomentar uma actuação intersectorial e multidisciplinar que promova a saúde, a participação, a segurança e a independência nas pessoas com 65 e mais anos para que possam viver mais e com melhor qualidade de vida, orienta-se para objectivo geral: Melhorar a qualidade de vida ao maior número de pessoas com 65 e mais anos, aumentado a quantidade de anos vividos e organiza-se, estrategicamente em torno de três eixos de intervenção:

- Envelhecimento Activo
- Dependências e Segurança
- Capacitação e Formação Específica

A descrição do quadro de operações faz-se através de 41 medidas delineadas entre 14 objectivos estratégicos, balizados por metas e horizontes temporais, e que traduzem uma

acção conjunta interrelacionada e coordenada no contexto dos assuntos sociais e da saúde relacionados com o processo de envelhecimento.

Assim cabe nesta súmula sumariar-se algumas das medidas planeadas:

Eixo 1:

Envelhecimento activo

- Criação de um Programa de Preparação Projectos Pessoais de Reforma;
- Criação de oportunidades para o trabalho voluntário/remunerado dos idosos de acordo com a sua experiência e motivação;
- Fomento de projectos/actividades de voluntariado de proximidade
- Apoio aos projectos e acções intergeracionais que incentivem a parceria, o intercâmbio e a valorização da pessoa idosa;
- Fomento/Divulgação de Turismo Sénior ou actividades de lazer e Cultura e/ou Intercâmbios entre idosos;
- Produção de conhecimento sobre a população sénior e divulgação na comunidade;
- Realização o diagnóstico da situação de saúde dos idosos inscritos nos centros de Saúde identificando os determinantes (pessoais, sociais, económicos e comportamentais) do envelhecimento activo e as limitações no acesso aos serviços e cuidados de saúde;
- Estabelecimento de protocolos de atendimento prioritário ao idoso em situação de especial vulnerabilidade;
- Diagnóstico precoce e o tratamento sistematizado das principais situações de doença associados ao processo de envelhecimento;
- Aumento da informação e do conhecimento da pessoa idosa sobre determinantes da saúde e estilos de vida saudável;
- Criar o Boletim de Saúde da Pessoa Idosa.

Eixo 2:

Dependências e Segurança:

- Reforço da rede de equipamentos sociais dirigidos à população idosa;
- Criação de Unidades Residenciais;
- Reestruturação contínua do Serviço de Ajuda Domiciliária;
- Promoção da melhoria da resposta (contínua) dos Centros de Dia e de Convívio;
- Reforço das respostas integradas entre o CSSM e o SESARAM, EPE;
- Desenvolvimento respostas estruturadas de continuidade de cuidados e de redes de apoio às situações demenciais e de dependência: pessoas com doença de Alzheimer , Parkinson e doença mental;

- Prestação de cuidados de proximidade à pessoa idosa de preferência em contexto familiar e domiciliário;
- Realização campanhas de informação e capacitação sobre violência exercida sobre as pessoas idosas;
- Criação da figura de Mandatário do Idoso nos serviços de saúde;
- Encorajamento da criação de projectos no âmbito da rede das cidades para todas as idades, “Cidade Amiga do Idoso”; (OMS).

Eixo 3:

Capacitação e Formação Específica:

- Qualificação e valorização da intervenção dos cuidadores (formais e informais);
- Promoção e regulamentação da “Figura do Cuidador”;
- Extensão do projecto Ler Dá Mais Saúde à população sénior através de experiências do tipo biblioteca de rua e espaço de leitura nos Centros de Saúde;
- Elaboração de um programa de formação para profissionais que assente nos eixos estruturantes: Envelhecimento Activo e Dependências e Segurança.